



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Caio Cesar Carneiro dos Santos**

**Recife, 2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

**Caio Cesar Carneiro dos Santos**

**Recife, 2019**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da(o) discente **Caio Cesar Carneiro dos Santos** por atender as exigências do ESO.

Recife, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

### Comissão de avaliação

---

Prof. Dr. João Paulo Ismério dos Santos Monnerat  
(Prof. Dr. DZ/UFRPE)

---

Prof. Dr. Andreia Fernandes de Souza  
(Prof. Dr. DZ/UFRPE)

---

Me. Felipe Douglas Barbosa Pedrosa de Oliveira  
(Me. DZ/UFRPE)

## **DADOS DO ESTÁGIO**

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

LOCAL DE REALIZAÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO/ DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA/ NUCLEO DE CAPRINOS E OVINOS

PERÍODO: 02/09/2019 a 18/11/2019

CARGA HORÁRIA: 330

ORIENTADOR: JOÃO PAULO ISMÉRIO DOS SANTOS MONNERAT

SUPERVISORA: ALANA EMILIA SOARES DE FRANÇA QUEIROZ

**Carga Horária Total: 330**

**Dedico,**

**A minha mãe, Celia Regina Martins, que sempre esteve comigo, por maiores que fossem as dificuldades, sempre estando ao meu lado e lutando por mim. Ao meu irmão, Carlos Alberto Carneiro dos Santos Neto, por me mostrar o caminho e que ele é possível, estendendo a mão e me ajudando a construir o meu próprio caminho. Ambos são meus maiores incentivadores e sempre fazem o possível para que eu realize meus sonhos. Por isso, dedico a eles, com todo amor.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a minha família, que sempre esteve ao meu lado, e que nunca desistiu de mim. Minha mãe Celia Regina Martins, que é a mulher mais importante da minha vida, e que desde sempre fez tudo por mim, uma guerreira, que aos trancos e barracos me fez ser o homem que sou hoje, devo tudo a você minha mãe. O meu irmão Carlos Alberto Carneiro dos Santos Neto, que mostrou os caminhos que eu devia seguir, sendo o pioneiro e meu guia a todo momento. Quero agradecer também ao meu pai, que apesar de tudo, também sempre que precisei dele, me ajudou sem pensar duas vezes, sendo sempre carinhoso e alegre como um amigo. A meus padrinhos que também sempre me deram força pra continuar e que sempre estiveram comigo durante toda minha vida. Especialmente Raissa Camila da Silva que foi minha parceira esse tempo todo, a melhor de todas, rocheda e etc kkk foi um prazer dividir os dias e os almoços e tudo com você comparsa. Quero agradecer a todos meus amigos que acumulei no caminho, todos vocês são importantes, sendo cada pessoa um pedacinho de mim, vocês foram muito importantes pra mim nesses anos e especialmente nesse tempinho do doutorado, Neto meu parceiro do Curado, você Camila e os outros tão de parabéns e me estimularam bastante a continuar. Quero agradecer ao professor Joao Paulo que me deu a oportunidade de embarcar nesse mundo científico, e que sempre me orientou esses anos todos, assim como os doutorandos e mestrandos, que além de amigos sempre foram meus professores também. Quero que saibam que vocês me fizeram chegar onde estou se faltasse um de vocês, não saberia onde eu estaria. Com muito amor eu agradeço a vocês e espero levá-los pra minha vida toda.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Instalações .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. Animais e Descrição .....</b>	<b>12</b>
<b>3. ATIVIDADES REALIZADAS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1. MANEJO GERAL.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.1. Alimentação e Limpeza Diária .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.2. Registro de Ocorrências .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1.3. Pesagem e Identificação .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1.4. Casqueamento.....</b>	<b>20</b>
<b>4. MANEJO REPRODUTIVO .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1. Indução do estro e cobertura .....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 Confirmação de Prenhes .....</b>	<b>23</b>
<b>5. MANEJO SANITÁRIO .....</b>	<b>23</b>
<b>5.1. Contagem de Ovos Por Grama de fezes (OPG) .....</b>	<b>23</b>
<b>5.2 Teste Famacha .....</b>	<b>24</b>
<b>5.3 Vermifugação .....</b>	<b>24</b>
<b>6. EXPERIMENTOS .....</b>	<b>25</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>26</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Vista Lateral externa do aprisco das matrizes.....	<b>11</b>
<b>Figura 2:</b> Vista externa do galpão dos ovinos .....	<b>12</b>
<b>Figura 3:</b> Baías dos reprodutores e cabritos (2).....	<b>13</b>
<b>Figura 4:</b> Vista interna do galpão dos caprinos, e animais.....	<b>13</b>
<b>Figura 5:</b> Vista interna do galpão dos ovinos.....	<b>14</b>
<b>Figura 6:</b> Fornecimento de feno do setor de ovinos.....	<b>16</b>
<b>Figura 7:</b> Bebedouro automático, setor de caprinos .....	<b>17</b>
<b>Figura 8:</b> Sistema de gerenciamento de rebanho (SRG).....	<b>19</b>
<b>Figura 9:</b> Brincagem marrãs.....	<b>19</b>
<b>Figura 10:</b> Casqueamento, setor de caprinos.....	<b>20</b>
<b>Figura 11:</b> Indução do estro, setor de caprinos.....	<b>21</b>
<b>Figura 12:</b> Programação da indução do estro, setor de caprinos .....	<b>22</b>
<b>Figura 13:</b> Cortejo do reprodutor setor de caprinos.....	<b>22</b>
<b>Figura 14:</b> Diagnostico de prenhes, setor de caprinos .....	<b>23</b>
<b>Figura 15:</b> Mucosa animal, teste famacha, setor de ovinos.....	<b>24</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A criação de pequenos ruminantes tem apresentado um ciclo de crescimento mundial nos últimos anos, sobretudo em países em desenvolvimento e detentores dos maiores rebanhos. A caprinocultura e a ovinocultura, no Brasil, vêm se consolidando como uma das principais atividades do setor pecuário. O País apresenta um enorme potencial de crescimento e expansão para diferentes ecossistemas com produção de carne, leite, pele, e seus derivados.

A caprinocultura é uma das práticas pecuárias mais antigas do Brasil, e apresenta ainda hoje no cenário contemporâneo um grande potencial econômico no país. O efetivo de caprinos do Brasil é de 10,696 milhões de animais, dos quais 93,93% estão na região Nordeste (IBGE, 2018). Com relação à produção de ovinos, o Brasil detém um efetivo de 18,948 milhões de cabeças, sendo cerca de 66,67% do efetivo nacional encontrado na região Nordeste (IBGE, 2018).

Embora seja observado um grande volume destes animais (caprinos/ovinos), a atividade ainda é caracterizada como de baixo rendimento devido à predominância do tipo de exploração extensiva na maioria dos criatórios, os quais são fortemente influenciados pelas condições climáticas, tornando a alimentação um fator limitante para a produção, especialmente no semiárido (LEITE, 2004).

Neste contexto, o aprendizado e a aplicação de manejos adequados são de grande importância, pois influenciam diretamente na eficiência produtiva. O manejo nutricional do rebanho influencia consideravelmente o desempenho reprodutivo dos animais (VALLE et al., 2000). Alterações simples na composição da dieta, e fornecimento impactam na conversão alimentar, no desempenho reprodutivo, na resistência a parasitas e doenças. Dentre os manejos, esse é considerado como a base de uma pirâmide e influencia direta e indiretamente os gastos na produção (PEREIRA et al., 2007).

A eficiência reprodutiva é um dos principais fatores que interferem na eficiência produtiva de caprinos e ovinos. Considerando que condições sanitárias, nutricionais e de bem-estar animal adequadas ao sistema de produção estejam sendo aplicadas, a otimização do sistema produtivo terá como principal limitante a eficiência reprodutiva do rebanho. A fertilidade tem muitos componentes e estágios que requerem que machos e

fêmeas sejam funcionalmente capazes de conduzirem todas as fases críticas para que cada ciclo reprodutivo seja completado (FOOTE, 2003)

Muitos fatores relacionados ao manejo de rebanhos caprinos e ovinos são determinantes da relação saúde/doença. Entre os principais causadores de perdas produtivas graves estão as falhas ou erros de manejo que, na maioria das vezes, ocasionam problemas de ordem sanitária. Para a implantação de programa sanitário em uma propriedade produtora de caprinos e/ou ovinos, a gestão deve priorizar a promoção a saúde, a prevenção de doenças e a qualidade dos produtos e derivados, ao invés de ações curativas (ALVES; PINHEIRO, 2005)

A boa produtividade nos sistemas de produção depende de investimentos e cuidados no manejo reprodutivo da criação. Diversas alternativas de manejo são utilizadas para garantir bons números reprodutivos e maiores índices na propriedade, a exemplo da escrituração zootécnica, pois irá facilitar a identificação de possíveis pais e a exploração do potencial zootécnico dos animais. Outro fator de extrema importância para o bom manejo reprodutivo é o controle e adoção de uma estação de monta. Esse método permite concentrar os partos na melhor época do ano em que haverá maior disponibilidade de alimentos em quantidade e qualidade, e otimiza o planejamento para mão de obra evitando déficits e prejuízos (VALLE, 2000).

## **2. LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO;**

As atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório foram conduzidas no Setor de Caprinos e no Setor de Ovinos, localizado no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, situada no endereço Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife-Pernambuco.

- O Setor de Caprinos é coordenado pelo Zootecnista, Prof. Dr. Francisco Fernandes Ramos de Carvalho
- O Setor de Ovinos é coordenado pelo Zootecnista, Prof. Dr. João Paulo Ismério dos Santos Monnerat

## 2.1 INSTALAÇÕES;

O setor de caprinos é constituído por dois apriscos suspensos de piso ripado, um galpão para armazenar os feno, rações e outros ingredientes alimentícios como também equipamentos e materiais para manejo dos animais, uma sala multiuso (escritório, sala de reunião, farmácia e almoxarifado), sala de isolamento para animais em tratamento. Próximo ao aprisco há também uma área cercada, onde eventualmente os animais podem ser soltos para tomar sol e se exercitar.



Figura 1 - Vista lateral externa do aprisco das matrizes (Arquivo pessoal)

O Setor de Ovinos é constituído por um galpão contendo dez baias coletivas (piso cimentado) e uma sala multiuso (escritório, laboratório, farmácia).



Figura 2 - Vista externa do Galpão dos ovinos (Arquivo pessoal)

## **2.2 ANIMAIS E DESCRIÇÃO;**

O plantel do setor de caprinos é composto por 44 animais da raça Saanen, sendo 26 matrizes multíparas, 14 marrãs, dois reprodutores e dois cabritos. Distribuído em um total de 14 baias, sendo duas com capacidade para apenas um animal (adulto), e as demais comportando em até quatro animais (adultos) por baia, e possuindo ainda três baias individuais localizadas fora do aprisco principal.

Os dois reprodutores e dois cabritos ficam separados das fêmeas em três baias individuais localizadas fora do aprisco principal (sendo que uma baia aloja os dois cabritos), com o objetivo de evitar alguma monta indesejável, como também, o contato visual e com o cheiro característico dos machos, o que possibilita utilizar o efeito macho no período da reprodução.





Figura 3 – Baías dos reprodutores e cabritos (2) (Arquivo pessoal)

A oferta de água e mantida ao longo do dia (irrestrita), sendo que, em oito baías a oferta de água e através de bebedouros automáticos, e as demais baías a oferta de água e feita por baldes plásticos de 20 litros, localizados na extremidade das baías.

Já os comedouros são de madeira, e atendem a capacidade de alojamento das baías, com exceção das baías individuais, onde todas possuem comedouros individuais de plásticos (galões de plástico cortados).



Figura 4 - Vista interna do Galpão dos caprinos, e animais.

O plantel de ovinos é composto por 43 animais mestiços (Santa ines e SRD), sendo 34 fêmeas, e nove machos.

Todos os animais são mantidos em um sistema de confinamento, alocados em baias coletivas (piso cimentado), distribuído em um total de dez baias, sendo utilizada no momento apenas seis. As baias tem capacidade de suporte para até 13 animais, e foram enumeradas de um a seis, onde os animais foram distribuídos em lotes entre elas. Os machos foram alojados juntos em duas (baia 04 e 06) das seis baias, afim de evitar uma monta indesejada

A oferta de água e mantida ao longo do dia, é realizada através de dois baldes plásticos de dez litros para cada baia, e a agua e trocada duas vezes ao dia (manhã e tarde, horário não específico), cada baia possui quatro comedouros de plástico (galões de plástico cortados), possuindo cada um, pelo menos o acesso de três animais simultaneamente, e estes cochos são localizados na parte externa das baias.



Figura 5 - Vista interna do Galpão dos ovinos. (*Arquivo pessoal*)

### **3. ATIVIDADES REALIZADAS;**

Durante o período de estágio várias atividades relacionadas com manejo geral, reprodutivo, nutricional e sanitário foram realizadas, atividades estas que eu tive a possibilidade e o prazer de coloca-las em prática. Todas as atividades desenvolvidas e o convívio com profissionais e estudantes da área acrescentaram muito no meu desenvolvimento como profissional e ser humano.

#### **3.1 MANEJO GERAL;**

O manejo geral engloba as atividades realizadas no dia a dia durante todo estágio.

##### **3.1.1 ALIMENTAÇÃO E LIMPEZA DIARIA;**

A fonte de volumoso disponível para o setor de caprinos e ovinos foi o feno de capim tifton, se encontra na forma de fardo armazenado em um galpão no departamento, e diariamente moído (máquina forrageira) e fornecido *ad libitum* aos animais.

- Setor de Ovinos;

O fornecimento do feno foi realizado pelo menos quatro vezes ao dia, uma vez que, o cocho não comporta a quantidade necessária de feno total, diluindo esse fornecimento duas vezes pela manhã e duas vezes pela tarde (quatro fornecimentos no total), esse manejo foi de grande importância, pois com o fornecimento desta forma, atesta-se que os animais estão consumindo a quantidade de alimento segundo suas exigências de consumo, e também evita desperdícios apesar de trabalhoso e pouco pratico, pois quando o cocho estava muito cheio os animais desperdiçavam mais o alimento, do que quando adotada essa metodologia o fornecimento do concentrado era feito uma vez ao dia (a tarde), em torno de 230g gramas por animal (foi realizada com auxílio de um copo plástico que comportava exatamente 230g da mistura concentrada). O concentrado (farelo de soja + refinasil + mistura mineral, posteriormente apenas farelo de soja + farelo de trigo) tinha como objetivo otimizar o consumo e a digestão do feno pelos animais e também dá um aporte proteico.

Tanto os machos como as fêmeas receberam a mesma alimentação durante todo o período do estágio.



Figura 6 – Fornecimento de feno do setor de ovinos. *(Arquivo pessoal)*

- Setor de caprinos;

Durante o período do ESO, foi fornecido aos animais feno de tifton moído e uma mistura concentrada (A base de milho + soja + trigo + refinasil + mistura mineral).

As matrizes, marrãs e reprodutores eram alimentados com 500g/dia de ração concentrada e feno de Tifton ofertado à vontade logo após o consumo do concentrado. O fornecimento era realizado duas vezes ao dia, no período da manhã (as 07 - 08 horas) e a tarde (as 15 horas). O manejo consistia na retirada das sobras do dia anterior dos conchos e o fornecimento do concentrado, após o seu consumo era colocado feno de tifton a vontade.

A oferta de água era mantida ao longo do dia todo, sendo que, em oito baias a oferta de água é através de bebedouros automáticos, e no restante das baias, a oferta de água é



feita por baldes plásticos de 20 litros, localizados na extremidade das baias. Na oferta de água o ideal seria que todas as baias possuíssem bebedouro automáticos (em altura adequada), uma vez que facilitaria o manejo diário e evitaria vários problemas, como a queda de fezes e urina dos animais dentro do balde, o que pode acarreta a redução do consumo de água pelos animais, como também, o surgimento de enfermidades.

A água pode ser um grande vetor de doenças para um rebanho, e o produtor deve estar sempre atento se os animais estão tendo acesso a água, e que esta seja de qualidade. No setor a limpeza das baias e instalações eram realizadas diariamente, duas vezes ao dia com vassouras. Quando necessário uma limpeza mais intensa, como em casos de casos recorrentes de mastites crônicas, era realizada a desinfecção com cal virgem (CaO), aplicada na forma de pó.



Figura 7 – Bebedouro automático, setor de caprinos. *(Arquivo pessoal)*

### **3.1.2 REGISTRO DE OCORRÊNCIAS;**

Os setores de Caprinos e Ovinos possuem um livro de ocorrências compartilhado onde constam os registros das principais ocorrências e práticas de manejo realizadas nos setores diariamente. Esta prática é de grande importância, pois permite avaliar o desempenho individual dos animais e do rebanho como um todo, possibilitando uma seleção mais eficiente em momentos de descarte ou reposição dos animais.

### **3.1.3 PESAGEM E IDENTIFICAÇÃO;**

A realização da pesagem é de grande importância para o acompanhamento e desenvolvimento dos animais enquanto estiverem no plantel, pois entre outras razões, conhecer o peso de cada animal é imprescindível para: medicar o animal, selecionar fêmeas para reprodução e avaliar a eficiência do alimento consumido.

A identificação individual dos animais é um passo importante para qualquer sistema de registro de informações. O ideal é que a identificação seja realizada o quanto antes, preferencialmente nos primeiros dias de vida ou logo após a chegada de um animal em uma propriedade. A identificação é, geralmente, composta por um código que é dado a um determinado animal, onde este código deve garantir uma identificação única e positiva para cada indivíduo, tornando possível diferenciá-lo dos outros animais do plantel, sendo o ideal que pelo menos cada animal possuísse duas formas de identificação, seja brinco, colar e/ou tatuagem

- Setor de Ovinos;

No início do estágio as fêmeas estavam alojadas em grupos aleatórios nas baias, o que era um problema, pois algumas fêmeas de porte menor não tinham acesso ao cocho, por efeito da dominância de fêmeas mais pesadas, desta forma foi realizada a pesagem (11/10/19) de todos os animais e o reagrupamento dessas fêmeas conforme o peso.

Todos os animais do setor de ovinos são identificados com brincos, e colares feitos com mangueira de plástico e arame, ambos constituídos de numeração a fim de facilitar e controlar qualquer tipo de manejo, como: peso do animal, vacinação, vermifugação, entre outros.

Todas as informações sobre o plantel dos ovinos estão sendo submetidas a um sistema de banco de dados chamado Sistema de gerenciamento de rebanhos (SGR) disponibilizado pela Embrapa gratuitamente, o que torna o acesso e funcionalidade muito maior do que trabalhar com planilhas Excel.



Figura 8 – Sistema de gerenciamento de rebanho (SRG)

- Setor de caprinos;

Foi realizada a pesagem das matrizes e das marras utilizando a balança gaiola 602 SM, com o intuito de fazer o acompanhamento de seus ganhos de peso e escore de condição corporal (ECC). A mensuração do ECC foi feita através da palpação e visualização da região dorso-lombar dos animais, onde a pontuação poderia variar entre 1 á 5, sendo considerado o ECC ideal de 3,5 á 4.

As fêmeas foram destribuidas conforme os dados de peso e escore, com objetivo de facilitar o manejo e permitir que os animais separados em baias diferentes recebessem tratamentos diferenciados (para recuperação de peso e escore). Essa formação de lotes é de suma importância, uma vez que, quando separamos em lotes homogêneos conseguimos ter uma visualização e controle melhor do plantel, podendo introduzir manejos específicos para cada parcela de animais, além de evitar conflitos indesejáveis que acarretam diminuição no consumo e no desempenho dos animais.

Foi realizada a indetificação com uso de brincos plásticos nas marras logo após a sua pesagem, com o intuito de identificá-las e separa-las em grupos conforme o seu peso, pois as mesmas haviam perdido suas identificações.



Figura 9 – Brincagem marras. (*Arquivo pessoal*)

#### **3.1.4 CASQUEAMENTO;**

- Setor de ovinos;

O casqueamento não foi realizado nos ovinos, por eles estarem alojados em baias onde o piso proporciona o desgaste natural de seus cascos.

- Setor de caprinos;

Foi importante realizar essa prática de manejo para manter o aprumo correto dos animais e evitar o acúmulo de sujeiras na região do casco que viesse acarretar a proliferação de agentes patogênicos causadores de doenças de casco. Os instrumentos utilizados para esta prática foram uma tesoura apropriada para casqueamento.

Cabras Saanen têm cascos brancos, moles, que não desgastam com o movimento diário, havendo a necessidade de uma maior frequência nos casqueamentos evitando o crescimento excessivo.



Figura 10 – Casquiamento, setor caprinos. (*Arquivo pessoal*)

#### **4. MANEJO REPRODUTIVO;**

Para se obter resultados satisfatórios na reprodução o manejo reprodutivo precisa estar interligado as práticas de manejo sanitário e nutricional. A eficiência reprodutiva é importante para evitar a estacionalidade de carne, leite e seus derivados.

O manejo reprodutivo foi realizado apenas no núcleo de caprinos, uma vez que, as ovelhas não estavam na idade necessária para este tipo e manejo.



#### 4.1. INDUÇÃO DO ESTRO E COBERTURA;

Foram utilizadas as vinte e cinco matrizes para a indução, onde todas elas apresentavam boa ECC ( $2,75 < ECC < 4,5$ ) como também o peso adequado. A condição corporal das fêmeas estava de 2,75 e no máximo 4,0. As fêmeas foram divididas em três grupos, para facilitar o manejo de indução e cobertura.

Foi utilizado o protocolo curto (5 dias) de indução/sincronização de estro, inserindo porção cranial da vagina uma esponja contendo 60 mg de acetato de medroxiprogesterona (MAP; Progespon®) no dia zero (D0), em seguida, foi realizada a aplicação via intramuscular de 0,3 mL de Cloprostenol Sódico (CIOSIN®) por via intramuscular.

A esponja permaneceu na porção cranial da vagina durante cinco dias (D5) com administração de 200 UI de gonadotrofina coriônica equina (eCG; Novormon® 5000UI) por via intramuscular no dia (D4). Após 24h até 72h da retirada do implante foi identificado o estro utilizando um reprodutor, sendo então realizada a monta natural com o reprodutor selecionado



Figura 11 – Indução do estro, setor de caprinos. (Arquivo pessoal)

CALENDÁRIO 2019.2  
COBERTURA SETOR DE CAPRINOS

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
			26 G1-IMPLANTE	27	28	29
30 G1-ECG G2-IMPLANTE	01 G1-RETIRADA IMPLANTE	02 G1-RUFIAÇÃO	03 G1-COBERTURA	04 G1-COBERTURA G2-ECG G3-IMPLANTE	05 G1-COBERTURA G2-RETIRADA IMPLANTE	06 G2-RUFIAÇÃO
07 G2-COBERTURA	08 G2-COBERTURA G3-ECG	09 G2-COBERTURA G3-RETIRADA IMPLANTE	10 G2-COBERTURA	11 G3-COBERTURA	12 G3-COBERTURA	13 G3-COBERTURA
14	16	17	18	19	20	21

DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO -17/10/2019

Figura 12 – Programação da indução do estro, setor de caprinos. (Arquivo pessoal)

Foi realizado após o protocolo de indução e identificação de cio a monta natural das fêmeas, utilizando dois reprodutores da raça Saanen. O grupo de fêmeas foi dividido entre os dois reprodutores e conduzidas a monta, caso um dos reprodutores efetuassem a monta, esse mesmo reprodutor deveria repetir o processo novamente para aumentar a probabilidade de sucesso na cobrição. Excepcionalmente uma das cabras não aceitou a monta, contabilizando apenas 24 cabras cobertas.



Figura 13 – Cortejo do reprodutor, setor de caprinos. (Arquivo pessoal)

## 4.2 CONFIRMAÇÃO DE PRENHES;

O diagnóstico de prenhez foi realizado a partir do trigésimo dia após a monta por meio de ultrassonografia transretal onde foi confirmado que 75% das cabras que entraram no programa de reprodução estavam prenhas.

A possibilidade de realização de um diagnóstico precoce de gestação é uma das ferramentas de maior implicação na melhoria dos rendimentos produtivos de explorações de ovinos e caprinos, reduzindo de forma eficaz o intervalo entre o parto e a próxima cobrição fértil. O diagnóstico de gestação, além de permitir a identificação de situações de infertilidade ou esterilidade, e o seu precoce tratamento e recuperação, faculta também a opção de um descarte oportuno quando seja essa a decisão mais aconselhável (ABREU et al., 2007).

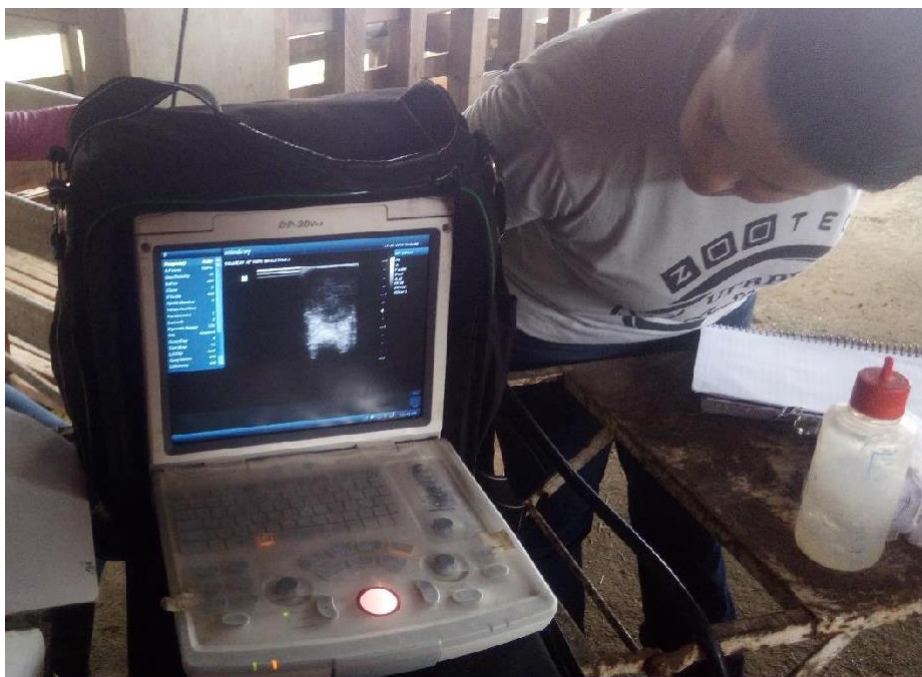


Figura 14 – Diagnóstico de prenhes, setor de caprinos. (Arquivo pessoal)

## 5. MANEJO SANITÁRIO

### 5.1 CONTAGEM DE OVOS POR GRAMA DE FEZES (OPG)

- Setor de ovinos;

Durante o estágio foi possível acompanhar e aprender com a Professora Doutora Andreia Fernandes de Souza, a realização do exame de Ovos por grama de fezes (OPG), esse



método consiste basicamente na contagem de ovos de endoparasita por grama de fezes.

As fezes são coletadas diretamente da ampola retal das ovelhas amostradas e levamos ao laboratório, lá nos amassamos as fezes e as diluímos em 28 ml de solução saturada de sal ou açúcar, posteriormente foi utilizada uma peneira para a separação do líquido da parte sólida das fezes, com o auxílio do conta gotas preenchemos o espaço necessário na lâmina e depois de um intervalo de 2 a 3 minutos levamos ao microscópio, onde foi possível observar a presença maior de *Trichostrongylus sp* e *Eimeria*, no rebanho. Esse controle realizado no manejo em conjunto com o teste FAMACHA®, contribuiu para a diminuição da frequência de aplicação de anti-helmíntico (AHID, 2008).

## 5.2 TESTE FAMACHA®

Foi possível acompanhar a aplicação deste método em todas as ovelhas que, consiste na observação da coloração da mucosa do animal em comparação às cores descritas no teste, são 5 cores que se correlacionam com o nível de infestação e comprometimento do animal. Através deste método é possível indicar uma possível vermifugação.



Figura 15 – Mucosa animal, teste famacha, setor ovinos. (Arquivo pessoal)

## 5.3 VERMIFUGAÇÃO;

- Setor de ovinos;

Participei da vermifugação das ovelhas, e pude perceber que através de dois métodos como OPG e o Famacha®, é possível diagnosticar e aplicar a

vermifugação nos animais, levando em conta o peso do animal e a recomendação do fabricante.

## **6. ACOMPANHAMENTO DE EXPERIMENTOS;**

Foi possível acompanhar o andamento de dois experimentos bem distintos, o primeiro e o trabalho com as cabras do setor de caprinos, onde no início do ESO estávamos começando a recuperar o peso e o escore dos animais para que elas entrassem no programa de indução, e foi uma experiência única, uma vez que, nunca tinha trabalhado com reprodução anteriormete., Esta experiênciaque foi proporcionada pela Profa. Dra. Andreia Fernandes e o Zootecnista Filipe Oliveira, e eu pude aprender e vivenciar todo esse processo.

O segundo experimento que era utilizados ovinos da raça SantaInês destinados para um experimento de desempenho de ovinos de corte. Nesse processo foi possível realizar, vacinação, vermifugação, pesagem, análises morfométricas, coleta, amostragem e pesagem de sobras, urina e fezes, fornecimento de alimento, ou seja, muito produtivo.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Supervisionado Obrigatório me proporcionou o aprendizado em várias áreas que em toda minha graduação ainda não havia trabalhado, e me deu durante o dia a dia a chance de aprender algo novo com meus amigos e professores. As práticas relacionadas aos manejos geral, sanitário, reprodutivo e nutricional foram de grande importância aprendendo vários procedimentos necessários e indispensáveis ao sucesso produtivo desses animais.

As atividades práticas foram relevantes como formação continuada, considerando o aprendizado teórico visto em sala de aula, fomentando a necessidade da pesquisa com vistas a atender à demanda relacionada às atividades desenvolvidas acrescentando, desse modo, informação e, conseqüentemente, conhecimento à formação.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. ET AL. Estimativa da idade fetal por ultrassonografia em cabras da raça Serrana. **Revista electrónica de Veterinaria.**, v. 8, n. 2, p. 78-96, 2007.

ALVES, F. S. F; PINHEIRO. R. R. Manejo sanitario de caprinos e ovinos. Sobral: EMBRAPA-CNPC, 2005. 11 p. (EMBRAPA-CNPC. Comunicado Técnico, 9)

AHID, S. M. M., SUASSUNA, A. C. D., MAIA, M. B., DE MENDONÇA COSTA, V. M., SOARES, H. S. Parasitos gastrintestinais em caprinos e ovinos da região oeste do Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 1, p. 212-218, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Produção da Pecuária Municipal, Rio de Janeiro, v.42, p.1-39, 2018

FOOTE, R.H. Fertility estimation: a review of past experience and future prospects. *Anim. Reprod. Sci.*, 75:119-139, 2003.

LEITE, E. R. Cadeia produtiva de caprinos e ovinos como estratégia para a produção sustentável de carne. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41., 2004, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2004. p.269-275.

Manejo sanitario de pequenos ruminantes / por EDUARDO LUIZ DE OLIVEIRA E FERNANDO HENRIQUE M. A. R. DE ALBUQUERQUE. - Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2008.

PEREIRA, L. G. R., ARAUJO, G. D., VOLTOLINI, T. V., BARREIROS, D. C. Manejo nutricional de ovinos e caprinos em regiões semi-áridas. **Seminário Nordestino de Pecuária**, v. 11, 2007.

VALLE, EZEQUIEL RODRIGUES; ANDREOTTI, RENATO; THIAGO, LUIZ ROBERTO LOPES DE S. Técnicas de manejo reprodutivo em bovinos de corte. **Embrapa Gado de Corte**, 2000

